

PESQUISA NA WEB: RECURSOS E TÉCNICAS

Prezado Cursista,

Neste texto, você encontrará algumas dicas para otimizar e filtrar as informações de sua pesquisa na Internet. Assim, apresentamos algumas estratégias de pesquisa, bem como algumas formas de utilização das ferramentas de busca como o Google e o Altavista, entre outras. Apresentamos também uma seleção de portais virtuais que, certamente, irá auxiliá-lo nesse mar de informações chamado web.

PESQUISA NA WEB: RECURSOS E TÉCNICAS

Rosilãna Aparecida Dias*

“Hipertexto é, tecnicamente, um conjunto de nós ligados por conexões.”

Pierre Lèvy

Você sabia que a Internet se configura atualmente como o maior repositório de informação do mundo, recebendo entre 10-20 milhões de novos documentos diariamente? Pois é, a expansão da rede e a difusão das tecnologias digitais facilitaram muito o trabalho de indexação e de busca de documentos. Apesar das resistências culturais, hoje, a maior parte dos documentos são produzidos digitalmente, fazendo dos suportes digitais – sejam eles em forma de vídeo, áudio ou texto – o padrão de arquivamento de dados.

Os suportes fixos tornam-se também cada vez mais antiquados no armazenamento de grandes volumes de dados. Para efeitos de comparação, um CD com cerca de 650 Mb armazena 340 mil páginas de 2000 caracteres cada uma, ou cerca de 170.000 páginas de espaço único, frente e verso. Se essas páginas fossem impressas em papel de 20 gramas (tamanho A4), a pilha de papel com toda essa informação pesaria 770kg .

Pesquisar na *web* é uma tarefa que exige intuição e paciência. A quantidade de informação disponível é imensa. Portanto, o objetivo principal desse texto é: orientar você sobre o funcionamento das buscas para pesquisa na internet e descrever o funcionamento das ferramentas de busca na *web* e, também dos portais acadêmicos.

* Mestre em Educação. Professora da Faculdade Metodista Granbery e Coordenadora do processo de implantação da EAD nesta mesma instituição. Professora da rede municipal de ensino de Juiz de Fora – MG. Pesquisadora do Núcleo de Educação a Distância – NEAD/UFJF.

1. CONCEITOS BÁSICOS

A seguir, descrevemos como funciona o sistema de localização de documentos na *web*. O lugar onde está armazenada a informação que você acessa na *web* chama-se URL (*Uniform Resource Locator*). É o endereço que aparece no *box* do alto de seu navegador (*browser*). As letras "http://" significam documento hipertexto,¹ que é o modo como são designados os documentos usados na Internet. *WWW* significa *World Wide Web* ou "grande rede de informação". Não é necessário digitar "http://" se o endereço começar por "www". Vale dizer que, por questões técnicas, em alguns servidores não é necessário digitar "www" depois do "http://". O nome que segue o "www" é chamado de domínio, como por exemplo, "ufff.br" ou "portal.mec.org". Portanto, http://www.ufff.br é exemplo de URL. A extensão do domínio significa, em geral, o tipo ou fim da organização, empresa ou indivíduo que o utiliza, conforme indicamos abaixo:

- org.: organização não-governamental
- gov: governamental
- mil: militar
- com: comercial
- edu: educação
- tur: turismo
- tv: televisão

A extensão pode indicar também a localização geográfica (país) da organização. Exemplos: "com.br" (Brasil), "org.ar" (Argentina) etc.

Sabemos que realizar uma busca na Internet é uma ação que exige paciência e concentração para não nos perdermos pelos milhares de endereços e seus *hiperlinks*, que oferecem variadas opções de percursos. A seguir, apresentamos alguns procedimentos para otimizar sua forma de pesquisar na rede.

1.1 Estratégias de pesquisa

Vamos lembrar que para você realizar uma busca com bons resultados na rede é preciso:

- **ter em mente quais são as palavras-chave e sua melhor combinação para encontrar os resultados mais relevantes com respeito ao objeto pesquisado;**

¹ Composto de nós que podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, ou, ainda, seqüências sonoras. (LÉVY, 1996).

- **conhecer o funcionamento dos mecanismos de busca, suas ferramentas avançadas e as opções que facilitam, otimizam e focalizam a busca nas bases de dados; no caso dos portais, deve-se conhecer seus sistemas de acesso, de indexação e de arquivamento.**

Aqui mostraremos os procedimentos básicos utilizados pelos mecanismos de busca. Vale dizer que o processo de pesquisa é muito pessoal e recursivo. A pesquisa sobre um tema depende do seu nível de conhecimento e do seu interesse acerca do tema. Se você não tem muita familiaridade com o objeto pesquisado, é recomendável que escolha um tópico mais geral ligado a ele. A partir daí, deve-se fazer um levantamento sobre as temáticas, autores ou bibliografia que se associam de forma mais relevante ao mesmo. Só depois de ter uma idéia mais clara sobre o objeto que se pretende estudar é que se deve buscar tópicos mais detalhados.

As pesquisas na *web* podem ser feitas principalmente de duas formas:

- **por meio dos *sites* que hospedam os documentos procurados; ou**
- **por meio dos *index* dos *sites* de busca.**

No entanto, destacamos que sua inteligência e perspicácia desempenham papéis importantes para a obtenção de bons resultados na Internet. Compreendemos que existem alguns equívocos por parte de quem faz buscas na Internet, tais como:

- o computador pode “pensar” como um ser humano e, portanto, compreenderá automaticamente o meu assunto. Saberá exatamente o que eu preciso;
- o computador tem acesso a todo material escrito no mundo, remontando a muitos anos atrás, e toda essa informação está armazenada numa grande base de dados;
- o computador contém os números de chamada dos periódicos citados nos resultados de busca de qualquer biblioteca a que o cliente queira recorrer, ou o computador fornecerá automaticamente acesso ao texto integral de todos os artigos sem qualquer custo adicional;
- todas as bases de dados selecionadas oferecem excelente cobertura tanto de livros quanto de periódicos;
- existe uma base de dados para cada área de pesquisa;
- é necessário apenas um pequeno esforço para recuperar o que se precisa, sem necessidade de um raciocínio mais profundo;
- não há necessidade de pesquisar mais sobre um assunto, uma vez que a busca no computador tenha sido concluída;
- todas as informações contidas na Internet são gratuitas;
- todos os *sites* são feitos por especialistas da área e de universidades renomadas, portanto, são confiáveis e livres de questionamentos;
- as idéias contidas nos *sites* são mais fascinantes do que as minhas próprias.

2. PESQUISA EM *SITES* DE BUSCA

Um *site* de busca (ou metabuscador) é um *site* que funciona como um grande catálogo de endereços da Internet, oferecendo aos seus usuários o serviço de pesquisa para os mais diversos temas, por meio de palavras-chave. Como exemplos, podemos citar: *Cadê, Yahoo!, Google e AltaVista*.

É possível destacar os motores de busca na Internet, que são:

- **Google Acadêmico:** scholar.google.com.br/
- **Google:** www.google.com.br
- **Altavista:** www.altavista.com.br
- **Yahoo:** www.yahoo.com.br
- **Cadê:** br.cade.yahoo.com
- **UOL:** www.uol.com.br
- **Terra:** www.terra.com.br
- **Aonde:** www.aonde.com.br
- **Achei:** www.achei.com.br
- **Scirus:** www.scirus.com

Agora, vamos ver alguns comandos para filtrar o resultado da busca.

- Se desejar encontrar a definição de alguma palavra, objeto etc, digite “define: (palavra)”.
- Usar aspas no início e no fim (" "), pois limita a pesquisa à frase digitada e não às palavras isoladas.
- O asterisco (*) amplia o resultado de uma pesquisa. Exemplo: se digitar Brasil*, aparecerá o resultado da pesquisa para brasileiro, brasileira etc.
- Sinal de subtração (-) – sem parênteses – elimina a palavra ou a frase, para encurtar o resultado de uma busca. Exemplo: Cordilheira -dos Andes. O sinal traz as páginas que contenham qualquer cordilheira menos a dos Andes.
- O sinal de adição (+) amplia a busca e traz páginas que contenham as duas expressões. Exemplo: “folclore brasileiro + região”.
- O conectivo "e" (para buscas em *site* de língua portuguesa) – ou "and" (para *sites* de busca em língua inglesa) – deve ser colocado entre duas palavras. Assim, a pesquisa traz páginas que contenham as duas expressões. Exemplo: Brasil e Angola. O resultado da pesquisa vai trazer páginas que contenham informação sobre os dois países.
- "Ou" (busca em *site* de língua portuguesa), ou "or" (busca em língua inglesa), deve ser colocado entre duas palavras, para trazer páginas que contenham uma das duas palavras. Exemplo: Brasil ou Angola. O resultado da pesquisa

vai mostrar informação sobre um dos dois países.

- Os mecanismos de busca, em sua grande maioria, ignoram letras maiúsculas e minúsculas e as acentuações da língua portuguesa (´), (ˆ), (¨), (˘), (ˇ). Além disso, interpretam o "ç" como c. O mesmo acontece também quando a palavra inclui caracteres como "ñ", "ü", "ë", "ö". "ï". Isso permite que os usuários não tenham problemas ao usar outros teclados.

2.1 Exemplo de mecanismo de busca: Google

Atualmente, o *site* de busca com maior abrangência e eficiência é o *Google* (www.google.com). Logo, digitando esse endereço você é conduzido à página mostrada pela **Figura 1**.

Destacamos nessa figura a barra de endereço: **www.google.com.br** e o link **Pesquisa avançada**.

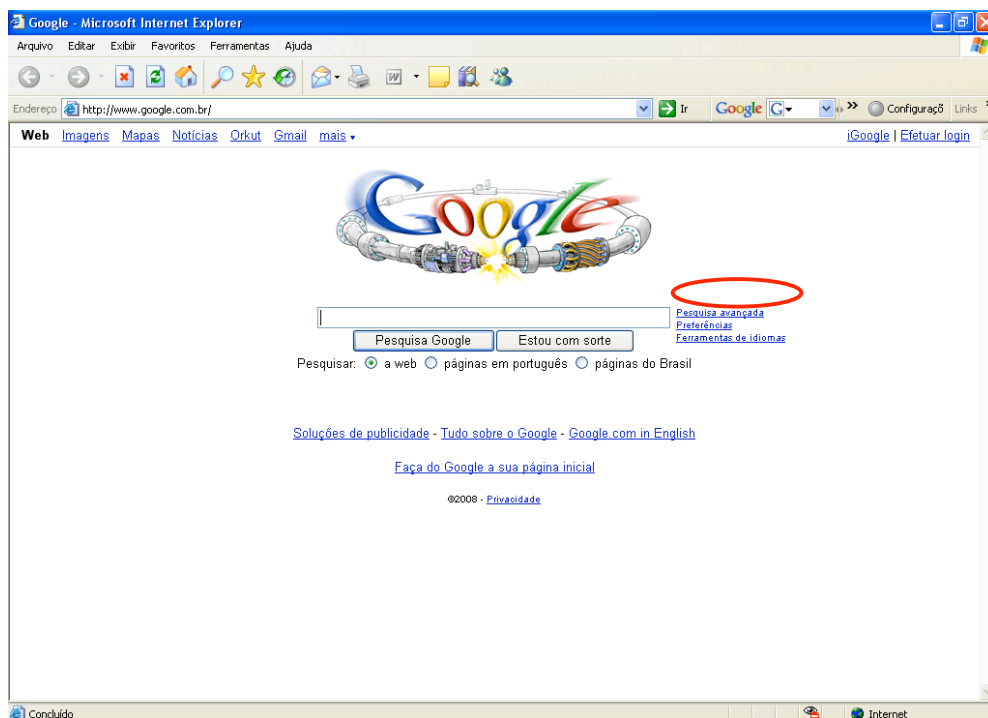


Figura 1: Página principal do Google

Ao clicar em “Pesquisa avançada” (como mostrado na **Figura 2**), você poderá:

- ligar o resultado a um *site*, o que permite restringir a sua pesquisa, se

necessário;

- definir preferências, incluindo o número de resultados por página, a linguagem e a tradução dos resultados;
- saber o número de resultados encontrados e o tempo gasto para a busca;
- ver um trecho do texto da página-resultado com os termos pesquisados destacados em negrito. Dessa forma, é possível prever o contexto no qual os termos de pesquisa aparecem na página;
- ver o tamanho (Kb) do arquivo encontrado;
- visualizar uma cópia da página. Se, por alguma razão, o *link* do *site* não funcionar, a página poderá ser visualizada a partir da memória do *Google* ("*cache*").

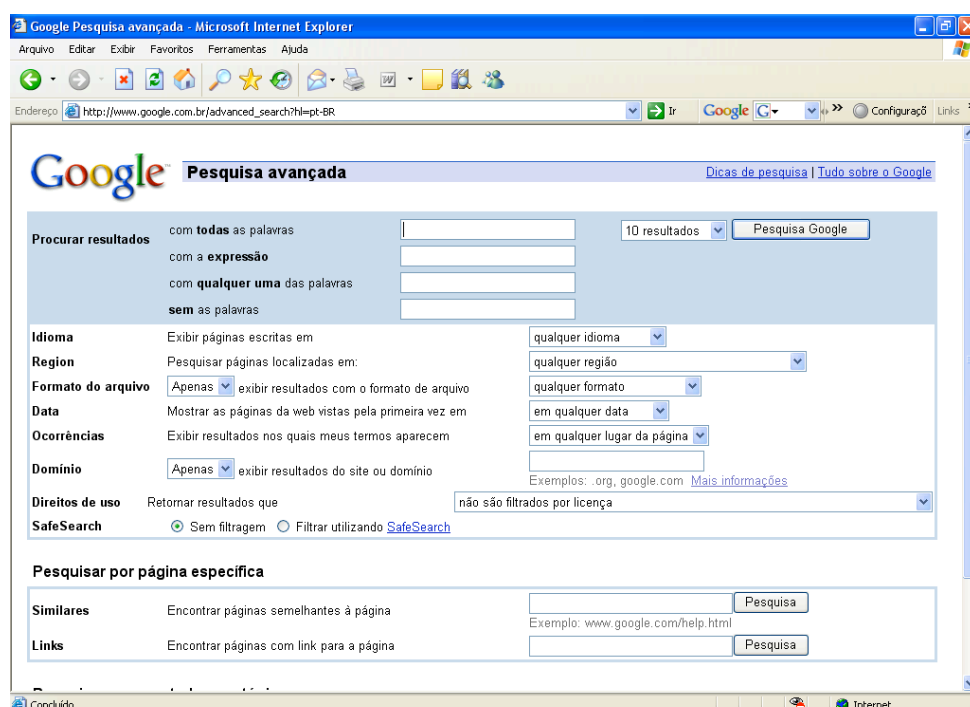


Figura 2: Google – Busca Avançada

O *Google*, na verdade, não mostra apenas páginas *web*, mas também possui um banco de dados que inclui um enorme acervo de imagens da rede, notícias, discussões e mensagens de fóruns, *usenet newsgroups* e informações sobre todo tipo de produtos. Ainda disponibiliza, em seu "*cachê*", cópias de *sites* inexistentes e versões antigas de *sites* atuais e fora da rede, além de dicionários, mapas de ruas, números de telefones entre outros serviços.

3. OS MELHORES MECANISMOS DE BUSCA

Há muitas opções de mecanismos de busca. A escolha dependerá do seu propósito. Se o objeto de pesquisa está relacionado com uma região geográfica ou um tipo de assunto específico, pode-se, por exemplo, consultar o site de busca *Yahoo!* (www.yahoo.com). O *Yahoo* é o mais antigo dos sites da *web*, com dez anos de operação. Oferece um excelente diretório, com informações agregadas por temas, países, cidades, áreas de conhecimento etc. A **Figura 3** ilustra o uso do *Yahoo!*. Veja!



Figura 3: Página principal do Yahoo

O *AltaVista* (www.altavista.com) também oferece uma grande base de dados indexados. Além disso, disponibiliza ferramentas de tradução de páginas, mapas, gerenciamento pessoal de pesquisas etc. Por meio do *Altavista*, é possível fazer buscas específicas de arquivos de áudio, de imagens e de vídeo (**Figura 4**).

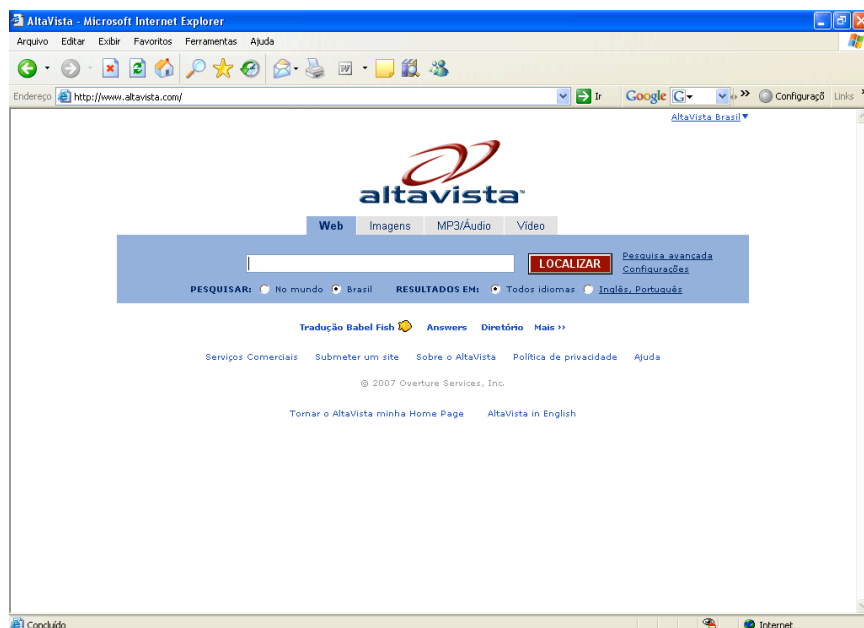


Figura 4: Página principal do Altavista

Já o *Dogpile* (www.dogpile.com), é um site de busca que alega vasculhar quase 600 mecanismos de busca (Figura 5). A vantagem de se usar esse sistema é a de se poder consultar, ao mesmo tempo, as bases de dados de outros sites como *Google*, *Yahoo* e outros. O ponto negativo é que os resultados apresentados limitam-se às páginas de maior relevância de cada busca (primeira página, com 10 ou 20 links), não permitindo acessar as páginas seguintes. Por outro lado, o *Dogpile* mostra, em uma barra lateral, outras associações do termo ou objeto buscado, o que dá novas pistas para o refinamento da pesquisa.



Figura 5: Página principal do Dogpile

4. PESQUISA EM PORTAIS ACADÊMICOS

Temos várias definições para portais. Veja, por exemplo, duas definições que encontrei na própria Internet para explicar o que é um portal. Uma delas diz que “Um portal é um *site* na Internet que funciona como centro aglomerador e distribuidor de tráfego para uma série de outros *sites* ou *subsites* dentro, e também fora, do domínio ou subdomínio da empresa gestora do portal”.² A outra define um portal como “aplicação *web* que publica grandes volumes de informações de uma organização e presta serviços. Exemplo: Portal Unicamp que publica conteúdos sobre ensino, pesquisa e extensão em várias áreas do conhecimento”.³ Analisando essas definições, podemos dizer que um Portal Educativo não se propõe apenas a publicar informações sobre a área educacional, mas, também, a ser uma porta organizacional para outros serviços.

Como exemplo, podemos citar o Portal Educativo Ceale, que se autodefine assim:

O Portal Educativo Ceale é um ambiente construído para abrigar fontes de informação para educadores, bem como espaços virtuais de formação. Nesses espaços, o educador encontra notícias, materiais para uso em sala de aula e para sua formação e estabelece trocas com outros educadores, em comunidades de discussão.

Os formadores de professores dos programas e cursos oferecidos pelo Ceale e seus participantes se comunicam com o Centro e entre si por meio do Portal. Nele, podem também ser encontrados resultados de pesquisas e artigos para impressão, resenhas de livros infanto-juvenis ou de obras relevantes para o professor. O Portal permite, ainda, o acesso ao banco de dados do Centro de Documentação do Ceale, dentre outros serviços.

Podemos citar também o **Portal do Conhecimento**,⁴ “desenvolvido para colocar à disposição da comunidade científica e não-científica do mundo todo, sua produção intelectual”. Com esse objetivo o Portal do Conhecimento da Universidade de São Paulo (USP) disponibiliza, dentre outros serviços, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

Em resumo, podemos dizer que o objetivo dos portais educativos é possibilitar acesso rápido e econômico ao conhecimento, bem como facilitar a construção e o armazenamento do conhecimento produzido. Podemos encontrar portais e sites de livre acesso, e, também, aqueles de acesso restrito ou mediante pagamento. Os portais educativos certamente serão bastante úteis para você aprofundar, de forma segura, suas pesquisas acerca de um assunto específico.

² [pt.wikipedia.org/wiki/Portal_\(internet\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Portal_(internet)).

³ www.ccuec.unicamp.br/treinamento_int2004/webpro/pesquisa/pesquisa_oprojeto.html.

⁴ <http://www.saber.usp.br/oportal.php>

Portais e sites de livre acesso

A cultura da Internet, desde os seus primórdios (ARPANET), é caracterizada pelo compartilhamento do conhecimento. É essa a filosofia que norteia a maioria das comunidades virtuais de usuários até os dias de hoje. No entanto, o fortalecimento dessa filosofia esbarra em interesses comerciais de grandes empresas e em práticas culturais muito enraizadas por parte de setores acadêmicos de alfabetização digital tardia.

Abaixo, são listados alguns dos mais conhecidos portais de livre acesso. Vale destacar que a maioria dos periódicos oferecidos também tem uma versão impressa.

ICAAP.org – (www.icaap.org). Consórcio Internacional para o Avanço das Publicações Acadêmicas, como ilustrado pela **Figura 6**. Portal que defende o acesso livre às publicações acadêmicas. Oferece uma ampla lista de publicações "livres". Dispõe também, sem custos, espaço e serviço de hospedagem para as publicações acadêmicas que queiram aderir.

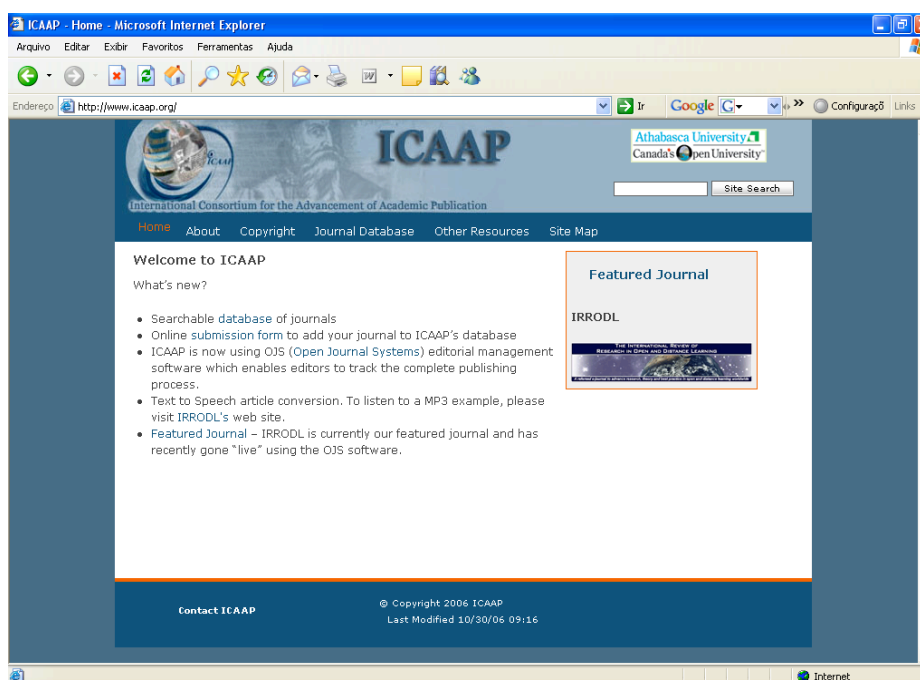


Figura 6: Página principal do ICAAP

Educarede - (www.educarede.org.br). O EducaRede é um portal educativo, totalmente gratuito e aberto, dirigido a educadores e alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio da rede pública e a outras instituições educativas. O Portal tem conteúdos exclusivos, preparados por especialistas em diversas áreas, que apoiam educadores e estudantes na abordagem de temas atuais e desafiadores. Possui também canais de cultura e informação, apoio à pesquisa, conteúdos sobre tecnologia e educação. Há, ainda, ambientes interativos especialmente criados para a troca de reflexões e de práticas educativas: fóruns, salas de bate-papo agendadas pelos

usuários, galeria de arte para exposição de projetos, comunidade virtual, oficina de criação coletiva de textos, além de espaço para contribuição de internautas em todos os canais.

Domínio público – (www.dominiopublico.gov.br). O "Portal Domínio Público", lançado em novembro de 2004 (com um acervo inicial de 500 obras), propõe o compartilhamento de conhecimentos de forma equânime, colocando à disposição de todos os usuários da rede mundial de computadores - Internet - uma biblioteca virtual que deverá se constituir em referência para professores, alunos, pesquisadores e para a população em geral. Este portal constitui-se em um ambiente virtual que permite a coleta, a integração, a preservação e o compartilhamento de conhecimentos, sendo seu principal objetivo o de promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos), já em domínio público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, que constituem o patrimônio cultural brasileiro e universal.

Directory of Open Access Journals – (www.doaj.org). Tem como objetivo incrementar a visibilidade e a facilidade de uso das publicações acadêmicas e científicas através da promoção de sua difusão e impacto. Surgiu a partir da *First Nordic Conference on Scholarly Communication*, realizada em 2002.

The Public Library of Science – PLoS (www.plos.org). É uma iniciativa sem objetivo de lucro, que visa prover a comunidade científica de acesso livre e integral a publicações científicas de alta qualidade, sem restrições de uso e distribuição.

Citeseer – (<http://citeseer.org/>). Disponibiliza *papers* e artigos na área de computação e matemática. Tem estatística de acesso e aceita comentários e avaliações sobre os textos.

Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe (Red ALyC) – (<http://redalyc.uaemex.mx/>). Projeto de acadêmicos da UNAM (México) que visa constituir um portal de livre e irrestrito acesso a revistas científicas latino-americanas.

DiVA – Digital Scientific Archive ou Digitala Vetenskapliga Arkivet no suéc – (www.diva-portal.se). Desenvolvido na Universidade de Uppsala, com adesões de outras universidades. É um repositório de documentos científicos de livre acesso. Em operação plena desde 2003.

SciELO - Scientific Eletronic Library Online – (www.scielo.org.br). Base de Dados Nacional. Possui versões em inglês e espanhol. O acesso é livre, mas não faz parte do movimento internacional *Open Access*. Não há garantias que o acesso permanecerá livre.

Projeto Gutenberg – (www.promo.net/pg). Amplo projeto que disponibiliza livros de domínio público.

Athena – (<http://un2sg1.unige.ch/www/athena/html/athome.html>). Antigo diretório que reúne textos sobre Filosofia, clássicos, História, Economia e Literatura em geral.

Information Access – (www.informationaccess.org). Oferece acesso a publicações diversas, principalmente na área de Medicina e tecnologia.

Open Archives Initiative – (www.openarchives.org). Disponibiliza documentos. Desenvolve e promove *standards* de inter-operatividade, com objetivo de facilitar a eficiência da disseminação de conteúdo. A iniciativa do *The Open Archives* tem suas raízes no esforço de promover o acesso a arquivos digitais para aumentar a disponibilidade de comunicação acadêmica.

Portais e sites de acesso restrito ou mediante pagamento

São portais cujo acesso ao texto integral só é permitido aos usuários autorizados – assinantes individuais ou institucionais. Contrariando a lógica e a cultura da Internet, cobram pela simples visualização de um arquivo. O valor é, em geral, entre 10 e 30 dólares. Reúnem publicações acadêmicas ligadas, em sua maioria, a grandes editoras privadas européias e norte-americanas.

Portal de Periódicos da Capes⁵ – (www.periodicos.capes.gov.br/). Portal que, pago pelo contribuinte brasileiro, reúne publicações pertencentes a editoras comerciais européias e norte-americanas. Seu acesso é restrito apenas a alguns computadores de universidades de um "pool" de instituições. Reúne publicações da *Science Direct Online (Elsevier)* – centenas de periódicos de todas as áreas; *Kluwer*; *Springer Verlag* – Física, Química, Ciência da Computação e Matemática; *Blackwell Publisher* – Ciências Sociais aplicadas e Humanas; *Sage* – ênfase na área de Humanas; *Ebsco* – Ciências Sociais aplicadas e Ciências Humanas; *Swets* – várias áreas do conhecimento; e *Gale Group* – Ciências Humanas e Tecnológicas.

IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – (<http://www.ibict.br/#>). O IBICT, como centro nacional de pesquisa, intercâmbio científico, formação, treinamento e aperfeiçoamento de pessoal científico, tem por finalidade contribuir para o avanço da ciência, da tecnologia e da inovação tecnológica do país, por intermédio do desenvolvimento da comunicação e da informação nessas áreas. Dá acesso à **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)** (<http://bdttd2.ibict.br/>). A BDTD objetiva integrar, em um só portal, os sistemas de informação de teses e dissertações existentes no país, assim como disponibilizar em todo o mundo, via Internet, o catálogo nacional de teses e dissertações em texto integral, também acessível via *Networked Digital Library of Theses and Dissertation (NDLTD)*, da *Virginia Tech University*. O portal tem como proposta – além de disponibilizar gradativamente, para consulta ou *download*, a produção nacional de teses e dissertações – oferecer aos usuários produtos e serviços integrados capazes de proporcionar aumento significativo ao impacto de suas pesquisas.

⁵ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

5. COMO AVALIAR O QUE ENCONTRO NA INTERNET?

Pesquisar em fontes confiáveis é sempre um problema. Portanto, é preciso que desenvolvamos habilidades de análise objetiva e de escolha criteriosa das nossas fontes, o que quer dizer avaliar criticamente o conteúdo e a forma dos sites nos quais navegamos. Devemos lembrar de que qualquer pessoa pode criar um *site* e de que não há nenhuma supervisão do que é publicado na rede! Mesmo refinando a busca, milhares de fontes ainda podem ser inúteis ou inadequadas à nossa proposta de trabalho. Assim, devemos estar atentos aos seguintes detalhes: autoria não identificada ou confiável, site desatualizado, texto tendencioso, ausência de canais interativos, contexto não adequado, navegabilidade ruim, entre outros. A seguir, citamos alguns critérios que você poderá utilizar para a avaliação de *web sites*:

- **Autoria / credibilidade/ citação:** Quem é o responsável pelo *site*? Uma pessoa, uma instituição? Qual sua qualificação? Há citação de fontes?

- **Intencionalidade / Viés:** Com qual objetivo esse *site* teria sido criado? Para informar apenas, para vender, promover algo / alguém, para convencer? Veicula propaganda? Mistura fatos e opinião? Omite informações? Parece tendencioso? Há espaços para opinião do usuário?

- **Conteúdo / Contexto:** O *site* abrange todas as questões relativas ao assunto? O texto é claro? Tem um conteúdo diferenciado em relação a outros? Oferece *links* interessantes? Dá condições de ampliação da pesquisa?

- **Navegabilidade / Design:** É um *site* de fácil navegação? Os *links* são facilmente acessados? As imagens, gráficos, animações e sons são pesados? São necessários ao entendimento do texto? Os títulos são de fácil visualização? Veicula propaganda? Elas atrapalham sua pesquisa? Fazem você se dispersar e perder tempo? Há erros grosseiros de grafia? Enfim, o *site* é agradável?

- **Atualidade / Continuidade:** As datas de criação e atualização aparecem com clareza? Há áreas restritas a assinantes? Há áreas gratuitas e outras com custos?

- **Interatividade:** Que ferramentas interativas o *site* oferece? Síncronas? Assíncronas?

- **Publicação:** Há espaços para a publicação de material produzido pelo usuário? O usuário tem autonomia para a publicação? A ferramenta de publicação é de fácil utilização?

Finalizando...

Prezado Cursista, como vimos, a rede trouxe significativa mudança em muitos aspectos de nossa vida. Com ela, podemos nos comunicar de maneira muito mais fácil. Além disso, a *web* nos possibilita inúmeras ações voltadas para a otimização dos nossos estudos, como: pesquisar sobre qualquer assunto de nosso interesse, localizar imagens, conhecer melhor alguns autores, ler artigos científicos etc. Enfim, são infinitudes de coisas que a rede mundial de computadores nos oferece.

Bom, as dicas param por aqui. Mas para o bom pesquisador... Bom trabalho!

Para este texto consultamos:

LEMOS, C. K. **Verdades e mitos sobre a pesquisa na internet**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/nucleos/njr/voxsscientiae/charlene_lemos_38.htm>. Acesso em: 12 ago. 2008.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MACHADO, J. A. S. **Como pesquisar na Internet**: Guia de métodos, técnicas e procedimentos gerais. Disponível em: <http://www.ct.ufrj.br/bib/bibliotecaonline/pesqapoio/como_pesquisar_internet.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2008.

Mas a conversa continua...

Talvez seja interessante você navegar em outros links que tratam do assunto Pesquisa na Internet. A seguir, sugiro algumas leituras que considero bastante pertinentes ao conteúdo desta unidade.

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LEITE, L. S.; SAMPAIO, M. N. Alfabetização tecnológica do professor. Petrópolis: Vozes, 1999.

PEREIRA JUNIOR, E. A. Google: ferramenta de busca de informação na web. Disponível em: http://www.faa.edu.br/revista/v1_n1_art02.pdf. Acesso em: 12 ago. 2008.